

Possibilidades alternativas didático metodológicas no ensino-aprendizagem do PROEJA: o que pensam os professores?

Autores:

Helis Augusto Oliveira da Silva

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Maranhão Campus Monte Castelo, São Luis-MA

Eliane Maria Pinto Pedrosa

Doutora em Educação em Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-graduação da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - REAMEC/UFMT. Professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfPET/IFMA Monte Castelo, São Luis-MA

Diana Sousa Silva Correa

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Maranhão Campus Monte Castelo, São Luis-MA

DOI: 10.58203/Licuri.22322

Como citar este capítulo:

SILVA, Helis Augusto Oliveira; PEDROSA, Eliane Maria Pinto; CORREA, Diana Sousa Silva. Possibilidades alternativas didático metodológicas no ensino-aprendizagem do PROEJA: o que pensam os professores?. In: KOCHHANN, Andrea (Org.). **Rumo ao futuro da Educação: tendências e desafios**. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 14-23.

ISBN: 978-65-85562-23-2

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como acontece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sentido das práticas alternativas de ensino e aprendizagens que venham ao encontro das especificidades dos estudantes da EJA. A pesquisa aconteceu no IFMA Campus Codó, onde se buscou compreender como é pensada a prática de ensino aos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) de forma que essa ação tenha sentido e significado a esses estudantes jovens e adultos no IFMA Campus Codó. Metodologicamente, este trabalho é fruto de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, de cunho qualitativa, com aplicação de questionários contendo perguntas abertas a 05 professores que lecionam no PROEJA. O aporte teórico fundamenta-se em autores que discutem a EJA e a formação docente (FREIRE, 1996; LIRA; MARTINS, 2017; SANTOS 2006; DELSIN, OLIVEIRA, RODRIGES, 2003; SOARES, 2016; FUCKI, 1994; BRASIL, 2008; 2002; 2001; 1996). Os dados foram organizados em categorias, usando da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os resultados apontam que apesar da política do IFMA Campus Codó ser de apoio e incentivo à EJA/PROEJA há uma necessidade urgente de políticas voltadas para formação de professores para atuarem nessa modalidade de ensino. Também aponta no sentido de considerar as realidades dos sujeitos da EJA/PROEJA, considerando seus projetos de vida, valorizando suas percepções de mundo e, dessa forma, ampliar seus olhares à sua volta, sendo críticos e engajados no meio em que vivem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Metodologias. Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos. Diz o artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Dessa forma, se percebe se trata de um público diferenciado que por razões quaisquer ficou fora do ambiente escolar e que agora retorna com a intenção de dar continuidade aos estudos.

Os educadores da EJA têm o compromisso de ajudar o educando a compreender a complexidade das questões sociais que os cercam. Dessa forma, o profissional da EJA precisa ampliar suas habilidades e competências nos procedimentos, e estratégias para construção dos conhecimentos, bem como ter uma boa relação com os alunos, ampliando as condições favoráveis ao ensino e aprendizagem. Nessa direção, Gadotti (1990) nos diz que:

[...] própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima, pois a sua ignorância lhes trará ansiedade, angústia e complexo de inferioridade. Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade, (GADOTTI, 1996 p.83).

Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo dar a oportunidade de estudar e obter instrução completa a quem, por qualquer motivo, não teve a chance de estar na escola na idade apropriada.

As primeiras ideias sobre a educação de jovens e adultos surgiram no final dos anos 50, graças ao pioneirismo do educador Paulo Freire, que buscavam uma maior interação política e social aos menos instruídos. Dessa forma, cada vez mais indivíduos ficaram interessados em se alfabetizar, aderindo uma formação que lhe permitisse compreender melhor o mundo que o cercava, vivendo na sociedade de forma mais consciente e crítica.

Como base para que esse aprendizado aconteça, é fundamental que a relação entre aluno e professor seja tranquila, sem ruídos, e, claro, que um esteja disposto a entender o outro como sujeitos importantes e necessários nesse processo de aprendizagem. Com metodologias diferenciadas, o professor pode lidar melhor com seu alunado jovens e adultos, uma que vez esses estudantes têm um perfil bem diferenciado por já terem uma gama de conhecimentos que precisam ser considerados, pois o ato de aprender é um processo contínuo.

Nesse sentido Paulo Freire (1996) em seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. ”, diz que que: “[...] o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, abertos, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. ” (FREIRE, 1996).

Corroborando nesse sentido, também Martins; Gagno (2012) nos leva refletir que na Educação de Jovens e Adultos o educador deve aproveitar as experiências, o conhecimento que o educando traz consigo e transformar em saber sistematizado através das práxis pedagógicas. Essa valorização é uma maneira de incentivar a permanência do aluno na escola e favorecer a aprendizagem construindo um caminho para transformar a realidade em que vive, preparando-o para conviver com o mundo letrado, expor suas ideias e usufruir dos seus direitos à educação.

METODOLOGIA

Ao longo do tempo, a EJA passou por inúmeras variações e sua história apresenta estreita relação com as transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram diferentes momentos do País. Segundo Paiva (2003), as primeiras iniciativas de educação de adultos foram realizadas pelos jesuítas no Brasil Colônia. No entanto, logo depois da fase inicial da colonização a educação dos nativos perdeu a importância e, como as atividades econômicas coloniais não necessitavam de pessoas escolarizadas, a educação de adultos foi abandonada.

O mundo moderno exige atualmente, mais que profissionais alfabetizados com relação à leitura e escrita, mas pessoas com conhecimentos científicos e tecnológicos (SANTOS E BORGES, 2009). Entretanto, as leituras realizadas revelam inúmeros trabalhos

destinados à alfabetização de jovens e adultos e poucos dedicados a disciplinas específicas.

Nesse ponto é fundamental um olhar especial sobre o processo educacional de jovens e adultos. Nesse contexto, Oliveira, Delsin e Rodrigues (2003) apontam a necessidade de reformulação dos conteúdos e das metodologias do ensino de EJA, que precisam passar a contar com aspectos que melhor promovam e estimulem a aprendizagem de jovens e adultos. E é nesse contexto e nessa busca de compreensão que surge a necessidade de se pesquisar como acontece essa dinâmica através do PROEJA, sendo o lócus da pesquisa o IFMA Campus Codó, e a pesquisa intitulada como: *Possibilidades alternativas didático-metodológicas no ensino-aprendizagem do PROEJA: o que pensam os professores?*

Nessa linha de pensamento de pensar o ensino mais atrativo, Lima Filho et al. (2006) propuseram o uso da temática construtiva para que o ensino se torne mais dinâmico, pois a mesma propicia que o aluno se torne participante na construção do conhecimento, investigue, busque, associe o tema com sua realidade, pois só assim será possível desenvolver o conhecimento com um alicerce sólido, o que é bem descrito na frase de Freire, (2007, p. 85) “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”, mas para que o aluno consiga exercer essa função ativa, é necessário que o professor proporcione condições para ela, fazendo com o aluno seja investigador da realidade.

Diante disso podemos perceber que é de fundamental importância que os professores conheçam e saibam como utilizar metodologias de ensino alternativas para minimizar as dificuldades do ensino aprendizagem que irão encontrar ao trabalho com o público de jovens a adultos. Com práticas educativas envolventes e didáticas há oportunidade de os alunos saírem do papel de meros espectadores, para praticantes do conhecimento, pois sendo cidadãos ativos poderão romper as barreiras impostas pelos muros da escola e aplicar o conhecimento adquirido para seu benefício e de outros.

Sendo assim, tratarmos das atividades educacionais de jovens e adultos com estes é mais que uma decisão pedagógica é uma decisão ético - política. É preciso considerar que não é fácil para os sujeitos da EJA retornarem à escola depois tempos fora dela. A busca por trabalho, responsabilidades domésticas, dentre outras razões impedem esses sujeitos de ter a escolarização no nível fundamental e/ou médio na dita idade prevista por lei. Esse retorno precisa ser valorizado, pois o que buscam são novas oportunidades,

por acreditarem que podem sair melhores, com novas visões e perspectivas, principalmente com relação ao mercado de trabalho. É fundamental conhecer a realidade desses sujeitos, suas histórias, seus anseios, para que juntos possam trocar informações e aprender, através das interações mútuas.

Sabemos que por meio do Decreto nº 5.478/2005 (BRASIL, 2005) o governo federal instituiu o PROEJA, no âmbito da rede federal de ensino técnico profissional. Posteriormente, para atender às inquietudes de movimentos envolvidos com a temática, esse dispositivo legal foi substituído pelo Decreto nº 5.840/2006, passando a contemplar o Ensino Fundamental e Ensino Médio, e a ampliar sua oferta não só por Instituições Federais de EPT, mas por instituições dos sistemas estaduais e municipais, além de entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional.

É possível identificar que o PROEJA visa preencher uma lacuna historicamente presente na formação de jovens e adultos trabalhadores no país, que ao longo dos anos foi acumulando um quantitativo considerável de sujeitos negados de seus direitos de educação. Cabe lembrar que com a Constituição Federal de 1988 o direito à educação passa a ser um direito de todos, e no que tange ao universo da Educação de Jovens e Adultos, a LDB nº 9394/96 propõe no artigo 37, § 1º, ser um instrumento reparador para aqueles indivíduos que não tiveram acesso à escola na idade própria. Preconiza, assim, que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Essa definição estaciona no IFMA Campus Codó, através do PROEJA que tem os cursos técnicos de Agroindústria, Comércio e também Manutenção e suporte em Informática.

Lidar com a EJA exige uma dedicação especial. É fundamental conhecer um pouco da vida dos alunos, das dificuldades que enfrentam para encontrar e permanecer em um trabalho, das mudanças constantes em suas vidas, e a busca frequente em uma vida melhor. É verídico que o caminho mais fácil ainda é através dos estudos, mas para os alunos da EJA, a menos que estudem, essa possibilidade é pouco provável para consigam um bom emprego diante das exigências do mercado de trabalho cada vez mais qualificado.

Então essa modalidade de ensino representa uma possibilidade de rompimento com aquele passado excludente. A EJA tem, pois, uma função reparadora, e como importante que é, precisa ser discutida e valorizada.

Quando se fala em EJA é impossível não se falar também evasão. A maioria dos estudantes que se matriculam acabam desistindo. E são muitos os motivos. Apontar uma resposta para a evasão não é simples, pois a situação envolve vários fatores. No entanto, dentre tantos fatores que provocam a evasão, estudantes apontam também a falta de relação entre os conteúdos escolares e aquilo que eles vivenciam na sociedade. A metodologia é somente centrada nas aulas expositivas e cópias de textos e, dessa maneira, a evasão escolar só tende a aumentar nessa modalidade de ensino, a EJA.

Com base nos comentários acima vamos ressaltar algumas respostas de 05 (cinco) professores que ministram aulas em turmas do PROEJA no IFMA Campus Codó. Os questionamentos foram realizados com os docentes sobre possibilidades alternativas didáticas metodológicas no ensino-aprendizagem em turmas do PROEJA no IFMA Campus Codó. Essa abordagem vai nos ajudar a entender as metodologias diferenciadas que enfatizem a interdisciplinaridade entre os conteúdos para a EJA, objetivando minimizar a evasão escolar e garantir o direito à educação no Instituto Federal IFMA Campus Codó.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pergunta comum aos 5 (cinco) professores): Na sua disciplina, quais são as possibilidades alternativas didático-metodológicas no ensino-aprendizagem para o PROEJA aqui no IFMA Campus Codó?

PROFESSOR 1 - “Pode-se considerar os aspectos metodológicos os que utilizam as tecnologias como mediação. Aqui no nosso campus temos laboratórios de Informática, de Química, de Agroindústria e Matemática que podem ser utilizados nos cursos do PROEJA e isso pode ser um incentivo e algo diferencial para o envolvimento da turma”.

Através da fala do professor 1, vemos que ele indica a utilização dos laboratórios como forma de melhorar suas aulas. Entendemos que essa ação pode aproximar mais os alunos dos conteúdos ministrados em sala de aula, pois pode haver ali uma relação da teoria com a prática. No entanto, não fica claro na resposta se o professor usa ou não os laboratórios.

PROFESSOR 2 - “A palavra-chave, na minha concepção, é diversificar. As estratégias de ensinar e aprender, no PROEJA, assim como nas demais modalidades de ensino, devem ser diversificadas para garantir a aprendizagem dos alunos. ”

“Desse modo, o ideal é que as propostas didático-metodológicas se aproximem da realidade do público-alvo, considerem seu conhecimento prévio e envolvam situações práticas, de forma que o aluno perceba a utilização das temáticas trabalhadas em sua vida cotidiana com a aula ministrada”.

Analisando as palavras do professor 2, vemos que há uma aproximação daquilo que alguns autores afirmam sobre o público da EJA. Ou seja, precisa-se ter uma proximidade maior com esses alunos, a fim de conhecer suas especificidades, suas vivências e experiências, e articular tudo isso com o conhecimento formal. A escola é a responsável por essa transformação.

PROFESSOR 3 - “Deve-se levar em consideração que trabalhar com EJA exige um olhar diferenciado sobre a educação, devido às particularidades dos estudantes dessa modalidade. Dessa maneira as alternativas didáticas devem ser sempre diferenciadas. Aqui temos a possibilidade de relacionar teoria com prática através do uso dos laboratórios, sendo assim, alguns professores e também alunos em fase de estágios supervisionados conseguem desenvolver atividades exitosas ao trazer à aula a prática como meio de fixar o conteúdo ou mesmo mostrar o tema à turma. Não se trata somente da aula em si, mas fazer com que os alunos entendam as disciplinas visualizando as práticas para o cotidiano. ”

O professor 3 traz uma situação mais concreta em comparação com o professor 1. Percebemos a presença dos alunos nos laboratórios como forma de encontrar teoria e prática. Segundo ele esse contato permite ao estudante visualizar aquilo que foi estudando em sala de aula na prática, no laboratório específico. Também percebemos mais uma vez a palavra *diversificar*. Entendemos que essa palavra pode estar relacionada a uma forma “tornar atrativa” ou “chamar atenção” para a compreensão dos alunos.

PROFESSOR 4 - “Sem dúvidas, posso dizer que percebo ser premente a necessidade de reconfigurar as práticas docentes nas turmas do PROEJA do IFMA Campus Codó. Importante ressaltar que esta análise carece de maior aprofundamento técnico-científico e, sendo assim, não pretende ser uma verdade absoluta, mas provocar reflexões que vão além das ilações aqui apresentadas por mim. Esclareço ainda que tais inferências se baseiam nas observações de colegas de trabalho e de alunos da graduação, que

desenvolvem suas atividades e pesquisas neste contexto. Dito isto, penso que as alternativas, antes de mais nada, deveriam ser construídas coletivamente, a partir de um olhar aprofundado, que considerasse a voz dos sujeitos da EJA”.

Na fala do professor 4, percebemos seu bem aprofundado sobre suas preocupações com a EJA, especificamente o PROEJA no IFMA Campus Codó. Traz uma série de pontos que merecem atenção, dentre elas a formação de professores e a preocupação em compreender os sujeitos jovens e adultos. O professor é pontual em citar algumas ações que possam melhorar a relação de aprendizagem do pública dessa modalidade de ensino. Entendemos ser sim, uma ação imprescindível, tendo em vista a relevância dessa modalidade que surge como uma forma de resgatar e abraçar aquelas pessoas que por razões quaisquer estiveram fora da escola, mas que agora retornam com propósitos de ter uma formação e poder dispor de melhores condições perante a sociedade em que vive.

Outro ponto que podemos destacar é um chamado para a mudança no geral, tendo em vista o momento delicado porque estamos passando envolvendo, sobretudo, as evasões e dificuldades de execuções de ações docentes.

PROFESSOR 5 -“No nosso caso, entendo que além da mudança total dos projetos de cursos que não correspondem às peculiaridades desta modalidade. É preciso que se tenha uma formação em serviço oferecida aos professores, que seja sistematizada e organizada sobre os fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino nesta modalidade. E no caso para o melhor aprendizado dos alunos, que as propostas metodológicas estejam fundamentas na Psicologia da Aprendizagem de Jovem, Adulto e Idoso. Que lhes apresentem aplicabilidades para resolver problemas nos seus espaços sociais e de sobrevivência, que tragam temáticas que estejam relacionadas à faixa etária, mas principalmente às suas peculiaridades cognitivas, emocionais, social e econômicas”.

O professor 5 também traz um ponto crucial: projetos de cursos. Segundo ele esses projetos não correspondem às peculiaridades desta modalidade. Nesse ponto entendemos que ele trata da matriz curricular dos cursos, que podem estar distantes da realidade dos estudantes. A saber, os cursos ofertados são os cursos técnicos de Agroindústria, Comércio e Manutenção e Suporte em Informática. O professor aponta nesse sentido ao propor que precisam ações voltadas para o professor, qualificando-o para lidar com essa modalidade. Talvez essa falta de política de qualificação para os docentes distancia o curso da realidade dos alunos, o que provoca muitas vezes a evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas dos professores (1, 2, 3, 4, 5) sobre a modalidade EJA no IFMA, através das respostas aos questionários realizados por meio dessa pesquisa permitiu concluir que as possibilidades alternativas didático-metodológicas no ensino-aprendizagem do PROEJA possuem entendimentos voltado para o dia a dia dos alunos e mostra que os docentes têm uma ideia clara de aproximar a teoria com a prática. Porém isso nem sempre acontece. Mas há uma nítida preocupação para que as aulas sejam construídas com os alunos e não para os alunos. O Professor dessa modalidade não tem como predominância a aula expositiva na sala de aula, sendo que apontam quase sempre para a *diversificação* nas aulas. A partir da particularidade de cada professor, com diferentes níveis de formação, cada um tem sua visão e posição sobre o que precisa ser melhorado para se atingir com eficiência o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da EJA, trazendo para a prática a aprendizagem significativa.

Quanto às metodologias alternativas há implicações diretas no ensino-aprendizagem dos estudantes jovens e adultos. Assim, observa-se que ao longo dos anos os professores passaram a se preocupar cada vez mais com sua maneira de ensinar, adotando métodos significativos para a aprendizagem. Logo, faz-se necessário que o professor a todo instante repense sua prática implementando novos métodos atrativos para os alunos, afinal a ciência está sempre em evolução.

Portanto, as estratégias metodológicas que podem se constituir em alternativas à histórica e excludente tendência tradicional de ensino que se materializa no EJA/PROEJA poderia, entre outras ações; buscar aproximar o currículo dos cursos de EJA/PROEJA dos contextos socioeconômicos e culturais dos alunos; observar experiências concretas desses alunos e propor trabalhos que oportunizem reflexões cognitivas relacionadas com a aplicação prática dos conteúdos escolares, contribuindo dessa forma para que consigam aperfeiçoar seu processo de elaboração conceitual a partir do que lhes é significativo; e por último, oportunizar situações de aprendizagem em que os alunos atuem mais sobre o conhecimento, permitindo que eles manifestem seus próprios saberes e valorizando-os na construção de soluções acadêmicas criativas para os problemas que se lhes apresentam em sala de aula”.

REFERÊNCIAS

Brandolt, Thelma Duarte Delgado (Re) construção de conhecimentos dos alunos da educação de jovens e adultos por meio do educar pela pesquisa / Thelma Duarte Delgado Brandolt. - Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA: Documento Base. Brasília: MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir (Org.). Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996. <https://www.ensinonacional.com.br/curso-de-metodologias-de-ensino-para-professores-de-eja/>. Acessado em 26 de dezembro de 2023 às 11:25 hrs.

LIMA FILHO, D. L.; CÊA, G. S. S. e DEITOS, R. A. O PROEJA e as possibilidades de sua afirmação como uma política pública: o financiamento em questão. In.: LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. e G. S. S. DEITOS, R. A. (org.) PROEJA: Educação Profissional Integrada a EJA. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011, p. 23-37.

LIRA, T. R.; LIRA, M. T. R.; MARTINS, G. V. Por um ensino que forme professores de Química para a modalidade de ensino de jovens e adultos. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 189-198, set. 2017.

MARTINS, Rosilene Maria Vieira; GAGNO, Roberta Ravaglio. Uma análise da evasão na educação de jovens e adultos, 2012.

OLIVEIRA, C. A. de; DELSIN, F., e RODRIGUES, P. (2003): "O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: relato de experiências do PEJA - Araraquara". In: I CREPA - Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar.

SANTOS, AURORA DOS - Estudo de metodologias diferenciadas na educação de jovens e adultos -2016.

SANTOS, F. M. dos. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012. DOI: 10.14244/%19827199291.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F.. Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. *Educação em Revista*, v. 32, n. 4, p. 251-268, out. 2016.